

RIOS VOADORES

Tudo o que se refere ao binômio Floresta-Rio Amazonas é superlativo e incontrastável. Todos os satélites e radares se juntam aos olhares mais atentos dos governos comprometidos com a preservação do meio ambiente no momento presente, visando a sustentabilidade da vida do planeta e das gerações futuras. Crescemos ouvindo que o Brasil tem a maior floresta tropical do mundo, o rio mais volumoso do planeta, a maior reserva de biodiversidade da terra. Isto se deve ao fato de que é em solo brasileiro, que este espetáculo da natureza se manifesta em sua maior extensão. Apesar de que, na verdade, a Floresta Amazônica se espalha por nove países e o Rio Amazonas por sete.

Porém, o que escapa à grande maioria é um fenômeno igualmente extraordinário: o que acontece na terra se reproduz no céu; um mundo invisível, silencioso e gigantesco navega caudaloso pelos ares do país. Garantindo o equilíbrio hídrico da atmosfera, a umidade se precipita sobre a terra em forma de chuva ou vapor e propicia um ciclo mágico de fertilidade e de vida. Flora e fauna se hidratam deste manancial aquático voador, a terra bebe deste rio oculto e devolve para o homem o que só ela pode gerar.

Entre tantas funções e propriedades que a distinguem, a Floresta Amazônica acumula aquela que a faz impar como uma poderosa bomba d'água drenando para dentro do continente a umidade que evapora do Oceano Atlântico e a transforma em chuva e vapor. Esta trajetória se retroalimenta e por sua vez se replica sob a forma de rios aéreos. Ciclo de simbiose que tem um preço e uma razão de existir. As condições meteorológicas se alteram em função deste universo transparente e a poluição usa este meio de transporte para se dissipar pelo ar.

Tanto e quanto mais se preservar embaixo, em igual grandeza, a massa aérea amazônica se reproduzirá em cima. Rios voadores trafegam em uma rota orquestrada e devolvem os benefícios para o solo e para o homem, como um grande pulmão da natureza e um imenso ventre materno.

Abaixo do Sol, confundindo-se com as nuvens, arrastado em fúria pelos ventos ou surfando suavemente nas ondas de ar quente; seguem um bailado sem plateia ou aplausos,

porque ninguém os vê. Assim como os mistérios e a filosofia não deixam de existir, ainda que intangíveis; o fenômeno dos rios voadores não se pode ignorar e uma vez conhecido demanda o dever de não ser negligenciado; independente de qualquer agenda ideológica. A maior ameaça vem do homem com o desmatamento predador e as queimadas indiscriminadas.

UM POUCO DE ECOLOGIA NÃO FAZ MAL A NINGUÉM